

REFLEXÕES SOBRE O RACISMO E RESPONSABILIDADES SOCIAIS DENTRO E FORA DA ACADEMIA

Maria Tereza Gosch¹

Álvaro Cielo Mahl²

Chancarlyne Vivian³

Resumo

O trabalho tratou da conscientização sobre o racismo, destacando sua persistência e impactos na realidade social. A atividade proposta teve como propósito estimular uma análise crítica do tema e reforçar a responsabilidade social e ética de futuros psicólogos. A atividade foi realizada por meio da apresentação de um vídeo com depoimentos e reportagens, seguida de uma conversa coletiva conduzida por uma docente, na qual os participantes compartilharam percepções e vivências. Como primeiros apontamentos, notou-se uma participação expressiva dos estudantes, que demonstraram maior sensibilidade e compreensão acerca da complexidade do racismo e de seu papel profissional diante dessas questões. Conclui-se que iniciativas como essa são fundamentais para ampliar a consciência dos alunos e fomentar uma formação comprometida com a equidade e o respeito às diversidades.

Palavras-chave: Racismo cotidiano; Saúde pública; Discriminação Racial.

Introdução

O racismo constitui uma construção histórica e social profundamente enraizada, desenvolvida ao longo de séculos e sustentada por desigualdades estruturais e práticas discriminatórias. Mesmo diante de avanços legais e sociais, ele permanece presente de maneira expressiva nas relações sociais contemporâneas, moldando comportamentos, percepções e oportunidades na sociedade. Seus impactos se manifestam de forma direta na vida de pessoas negras, afetando o acesso a direitos, educação, mercado de trabalho e saúde, além de repercutir intensamente na saúde mental e no sentimento de pertencimento social.

Compreender a complexidade do racismo exige reconhecer como ele opera de maneira institucional, estrutural e cotidiana, perpetuando desigualdades e naturalizando injustiças. Diante desse cenário, o objetivo deste resumo é promover reflexão crítica sobre o racismo e estimular o debate sobre suas consequências na sociedade.

Estudar essa temática é fundamental para identificar privilégios, desconstruir preconceitos e fortalecer ações educativas e espaços de diálogo comprometidos com a responsabilidade social e a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista.

Desenvolvimento

O tema central foi a conscientização sobre o racismo, apresentado em um momento simbolicamente importante: próximo ao Dia da Consciência Negra. Optou-se por abordar a temática por meio de um vídeo produzido pelo grupo, contendo reportagens, depoimentos e recortes que expressam diferentes visões sobre o tema. Após a exibição do vídeo, com cerca de cinco minutos, realizamos um debate mediado pela professora do curso de psicologia. Durante a discussão, perguntas criadas pelo grupo e mediadas com o auxílio da professora orientaram a participação dos presentes, permitindo observar um conjunto diverso de opiniões, reflexões e criando um cenário agradável para nossa conversa. O debate trouxe contribuições significativas, como a necessidade de falar mais sobre esse tema e tratá-lo

com devida importância, também sobre a permanência do racismo na sociedade e sobre como lidar com essa questão enquanto indivíduos e futuros psicólogos. A professora que mediou o debate, única docente negra do nosso campus, compartilhou experiências pessoais e profissionais, evidenciando os impactos do racismo em sua trajetória e enriquecendo o debate com vivências reais e sensíveis. Esse momento proporcionou uma ampliação de perspectivas e maior compreensão da complexidade do tema.

Considerações Finais

A apresentação promoveu um diálogo profundo e de grande aprendizado. A atividade reforçou a importância de discutir o racismo e reconhecê-lo como uma questão que atravessa nossa formação e prática profissional, ressaltando a necessidade de uma postura ética, crítica, empática e comprometida com a equidade. Foi possível também aprimorar nosso senso-crítico relacionada a questões de preconceitos e como devemos nos posicionar como indivíduos e como futuros profissionais da psicologia, fica nítido a necessidade de criar psicólogos mais preparados para lidarem com essas situações de dor e sofrimento que chegarão até nós e é preciso entender e estudar sobre o assunto para conseguir trabalhá-lo e atender com sabedoria nossos clientes.

Referências:

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
GONZALEZ, Lélia. *A categoria político-cultural da amefricanidade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. São Paulo: Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

E-mails:

mariatgosch@gmail.com

alvaro.mahl@unoesc.edu.br

chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br